



Jornadas e-Planning 2011 Abertura

FUNDAÇÃO
LUSO-AMERICANA

FLAD – Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, Lisboa, 14 Dezembro 2011

- Charles Buchanan, FLAD, President
- João Crespo, Universidade Nova de Lisboa (UNL), Vice-Reitor
- Cristina Catita, Fac. Ciências, Universidade de Lisboa, em representação do Director da FC-UL
- José Alferes, Fac. Ciências e Tecnologia da UNL, em representação do Director da FCT-UNL
- Eduardo Anselmo de Castro, Universidade de Aveiro, em representação do Reitor da UA
- Pedro Ferraz de Abreu, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa (USCSP-UTL), Chair das Jornadas.

Charles Buchanan, FLAD President

Bem, isto é muito complexo, muito avançado para mim... como são, de facto, estes temas ...

Começo por agradecer a todos por estarem aqui na Fundação Luso-Americana, é uma honra ser o palco deste acontecimento, é uma honra ser o local escolhido para este Encontro; e vejo que está muito *full*, muito cheio; de boas vontades, de tudo, com *abstracts* e posters...

Mas, eu sempre tenho acompanhado com muita atenção o meu amigo Pedro feroz ... oh, desculpe, Ferraz, (*risos na sala*), de Abreu. Porque ele é um bocado feroz, vocês sabem (*risos*), ele apanha uma coisa e não larga e depois a coisa continua. É um bocado assim, é um bocado verdade, isso é um mérito e eu felicito-o por ter chegado a este ponto, neste tema de *e-planning* ... e-tudo, parece *e-tudo*, abrange tudo.

Só digo para que vocês, que vão à frente, tão rápido, que não nos deixem para trás, a nós, alguns que estão já atrás (*sorriso*) ... mas tenham paciência de nos ajudar em acompanhar.

Porque isto é o futuro, isto é o *agora*. Eu sei. Isto é *agora*, *e-tudo*. Portanto, não esqueçam que estamos também interessados em manter os nossos conhecimentos, manter as nossas práticas e ... *work*. Portanto, têm de ter paciência para nós, da minha idade.

Portanto, mais nada, eu agradeço a todos e agradeço ao meu velho amigo João Crespo, que veio também, nós conhece-mo-nos (há) anos, e o João Joanaz e tudo isto... Espero que isto seja tão bom, quanto parece que vai ser. Mais uma vez, bem vindos e bom sucesso.

(*aplausos*)

João Cresso, Universidade Nova de Lisboa (UNL), Vice-Reitor

Queria começar por agradecer o convite para estar aqui presente. O Professor António Rendas, Reitor da Universidade Nova de Lisboa, não pôde estar, mas eu estou, com muito gosto. Estou com muito gosto pela natureza do programa e também por poder estar aqui outra vez, novamente presente na FLAD e com bons amigos, como o Charles Buchanan.

E curiosamente, este é um programa que não me é realmente indiferente, porque, na altura em que o programa arrancou eu era presidente do Conselho Científico da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa. Portanto, todo o procedimento de arranque do programa, por parte, na altura, do envolvimento da Faculdade de Ciências e Tecnologia, foi um processo que eu acompanhei. O Professor João Joanaz de Melo fez um trabalho na altura que, eu diria, de louco, porque teve de convencer todos que o programa fazia sentido, o que não era óbvio, toda a gente lhe perguntava o que queria dizer e-Planning, não era exactamente a coisa mais evidente do mundo.

Mas, curiosamente, eu devo dizer que, já na altura me parecia que o tipo de programa que estava a tentar ser construído e posto de pé ... e eu percebo que o João foi o grande motor junto da nossa faculdade, mas eu percebo que houve aqui pessoas muito importantes da Universidade de Aveiro e das outras Universidades que estão envolvidas.

E nestas coisas é sempre necessário um *champion* de fora, alguém que puxa, realmente, a carroça e que faz as coisas acontecerem.

Mas curiosamente, eu, na altura, tinha uma noção muito clara que a maior parte dos programas de doutoramento que nós estávamos a aprovar dentro nas nossas escolas não tinham..., careciam de alguma... tinham alguma pobreza.

E pobreza em que sentido? Eram programas muito fechados dentro de departamentos, muito fechados dentro de escolas, muito pouco transversais em termos de conhecimento, com pouco envolvimento social, pouca abertura à sociedade, pouca abertura às empresas, muitas vezes, pouca abertura internacional.

Não estou a dizer mal deles todos, mas já agora também, de vez em quando (*sorriso*)... E para dizer o quê? Que este programa era claramente um programa que contrastava. E nesse sentido, parece-me que este foi um programa pioneiro.

Houve outros, o Programa de Alterações Climáticas é muito interessante, também envolve algumas das escolas que estão aqui. Houve um, em que eu tive um envolvimento até muito pessoal, que tem a ver com a engenharia da refinação e a petroquímica e a química, que envolve empresas e cinco universidades.

E são estes programas que envolvem, se quisermos, um esforço conjunto entre..., entre várias universidades, um esforço conjunto, por vezes, com empresas, outras vezes é mais difícil, com outros agentes sociais. E são esses programas que efectivamente me parece que podem conduzir a qualquer coisa de diferente. Por um lado, porque para os alunos são mais interessantes, são normalmente mais interdisciplinares e mais transversais e colocam-nos numa posição totalmente diferente.

Em termos de aprendizagem e de funcionamento das escolas, são programas essenciais.

Reparem, eu estava há pouco a falar com uns colegas e a perceber que há alguns problemas administrativos no caminho. O que é normal, porque pôr quatro universidades a conversar, podem imaginar o drama que é (*sorriso*). Mas, efectivamente, esse esforço de pôr quatro universidades a falar e a pôr de pé um programa com regras totalmente diferentes daquelas que nos eram comuns, é uma aprendizagem para o futuro extraordinariamente importante.

Aliás, se de alguma coisa eu tenho pena, é que penso que poderia ser extraordinariamente interessante, que em programas com características deste tipo, eventualmente tivessem alguma partilha de mecanismos de funcionamento e de dificuldades que tiveram de ser vencidas.

Às vezes acontecem com coisas tão simples como como é que se atribui um grau, como é que se lançam as notas, ou como é que se faz o recrutamento de alunos, como é que se faz a orientação, como é que se faz co-orientação de alunos. Por exemplo, é muito interessante ter programas nos quais temos alunos orientados por docentes de mais do que uma escola. E portanto, o percurso que este programa já fez e o percurso que outros já fizeram, parece-me que devem ser percursos que podem ser partilhados e experimentados entre mais do que um programa.

O que eu posso dizer é que, pelo lado da Reitoria da Nova, o nosso interesse em apoiar este tipo de programas é total. Aliás, acho que ele devia ser o modelo para outros; e eu estou firmemente convicto que este é um modelo que devíamos adoptar de forma mais organizada.

É óbvio que para ele funcionar, é sempre preciso alguém que seja feroz (*risos na sala*) e que faça que o programa aconteça. O que posso dizer é que da parte da Reitoria da Nova, acho que vão poder contar totalmente com o nosso apoio, porque este é precisamente o tipo de programa que nós vemos que faz sentido apostar.

Muito obrigado.

(*aplausos*)

Participantes: 84 registados, 7 países

Todas as intervenções:

www.e-planning.org/jornadas11video.html

Programa das Jornadas e-Planning:

www.e-planning.org/jornadas11.html